

QUANDO O CREDOR É POBRE: A MADEIRA PAGA QUE VIROU CASO DE TROPA

POR FIO VERMELHO

Versão de 27 de outubro de 2026.

<https://fiovermelho.org/pensamentos/quando-o-credor-e-pobre/>

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0):

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Em outubro de 1896, Canudos, um arraial de sertanejos pobres no interior da Bahia, comprou madeira em Juazeiro pra terminar a igreja nova. Pagou adiantado. A madeira não foi entregue. Num negócio entre iguais, isso tem um nome simples: quem pagou é o credor, e quem ficou com o dinheiro está devendo.

Não foi assim que a história andou. Correu o boato de que a gente de Antônio Conselheiro ia buscar a madeira à força. O juiz de Juazeiro, Arlindo Leoni, que já tinha deixado às pressas a comarca de Bom Conselho por causa dos conselheiristas, pediu tropa ao governador. Euclides da Cunha desconfiou do negócio inteiro: "Tudo denuncia que o distrato foi adrede feito, visando o rompimento anelado." Em português de hoje: tudo indica que a venda foi desfeita de propósito, pra provocar a briga.

O governador Luís Viana primeiro respondeu o que qualquer autoridade sensata responderia, e deixou escrito no relatório dele: "o governo não podia mover força por simples boatos". Aí chegou um segundo telegrama do juiz, dizendo que a gente do Conselheiro estaria a uns dois dias de Juazeiro. O governador mandou três oficiais e 104 soldados. O ataque nunca veio. A tropa marchou pro arraial assim mesmo. Em Uauá, em 21 de novembro de 1896, pela conta do próprio tenente que comandava, morreram 150 sertanejos e 10 do lado da tropa. Vieram mais três expedições.

A última, com cerca de 8 mil homens e um canhão puxado por vinte juntas de bois.

O historiador Robert Levine, que não romantiza ninguém, resumiu: "A violência foi trazida contra Canudos; ela não havia sido exportada". Quem tinha pago e não recebido virou o problema de segurança da Bahia. No meio do caminho, a dívida trocou de sentido.

Essa inversão não ficou no sertão. Ela é uma regra de como a sociedade funciona até hoje, e quase ninguém repara. Quando quem deve é pobre, a cobrança chega rápido: nome sujo, luz cortada, oficial de justiça na porta. Quando quem deve ao pobre está em cima, a cobrança vira paciência: o salário atrasado que "sai semana que vem", o acerto da demissão que se arrasta, a obra paga que nunca fica pronta. E se os credores pobres se juntam e vão cobrar na porta, a palavra que aparece costuma ser outra: tumulto, baderna, ameaça à ordem.

Não é que o pobre não tenha direito no papel. É que, na hora de decidir o que é dívida e o que é ameaça, pesa quem reclama. A reclamação do juiz virou telegrama, e o telegrama virou tropa. O prejuízo de quem pagou a madeira não moveu ninguém. O mesmo boato, ouvido de baixo, seria boato. Ouvido de cima, virou ordem de marcha.

Por isso, antes de aceitar a história da desordem, vale fazer uma conta simples: quem deve a quem? Muitas vezes, o baderneiro da notícia é só um credor que cansou de esperar.

Quem ganhava com aquela guerra, e o que o arraial tinha de tão perigoso, está no episódio sobre Canudos (<https://fiovermelho.org/episodios/canudos-a-republica-contra-os-pobres/>).

FONTES

Cada fonte com o endereço por extenso. *Confirmada*: a informação bate em mais de uma fonte. *Disputada*: as fontes divergem, e a gente mostra cada versão.

1 Os Sertões

Euclides da Cunha (texto integral da 1ª edição no Wikisource)

https://pt.wikisource.org/wiki/0s_Sert%C3%B5es

❑ CONFIRMADA

2 Guerra de Canudos

Wikipédia (com notas de Robert Levine, José Calasans e outros)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_de_Canudos

☐ CONFIRMADA



VERSÃO MAIS ATUAL

Aponta a câmera do celular pra ler a versão mais atual.

Versão de 27 de outubro de 2026. A mais atual está em

[https://fiovermelho.org/
pensamentos/quando-o-credor-e-pobre/](https://fiovermelho.org/pensamentos/quando-o-credor-e-pobre/)

A lista de correções está em [https://fiovermelho.org/
correcoes/](https://fiovermelho.org/correcoes/)

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0):
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>